

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE GOIÁS – UNIGOIÁS
SUPERVISÃO DA ÁREA DE PESQUISA CIENTÍFICA – SAPC
CURSO DE BIOMEDICINA

**AS PRINCIPAIS INTERCORRÊNCIAS COM PREENCHEDORES
DÉRMICO E TOXINA BOTULÍNICA NA ESTÉTICA E O IMPACTO
NA VIDA DO PACIENTE**

FABIANA DE CASTRO SILVA DE JESUS
ORIENTADOR/PROFESSOR DANÚBIA SILVA DOS SANTOS

GOIÂNIA – GOIÁS
Dezembro/2025

AS PRINCIPAIS INTERCORRÊNCIAS COM PREENCHEDORES DÉRMICO E TOXINA BOTULÍNICA NA ESTÉTICA E O IMPACTO NA VIDA DO PACIENTE

Fabiana de Castro Silva de Jesus¹
Danúbia Silva dos Santos²

Resumo: Os procedimentos estéticos injetáveis têm se tornado cada vez mais populares no Brasil, mas sua expansão também ampliou o número de intercorrências relatadas. Este estudo teve como objetivo analisar as principais complicações associadas ao uso de preenchedores dérmicos e toxina botulínica, bem como compreender seus impactos físicos, emocionais e sociais na vida dos pacientes. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, envolvendo estudos publicados entre 2010 e 2025 em bases como SciELO, LILACS e Google Acadêmico. Os achados mostram que intercorrências leves, como edema, eritema e dor, representam a maioria dos registros, enquanto complicações moderadas incluem nódulos, granulomas e reações inflamatórias persistentes. Já as intercorrências graves, como oclusão vascular, necrose tecidual e cegueira, apesar de raras, apresentam alto potencial de sequelas permanentes. Observou-se também que tais eventos geram repercussões psicológicas significativas, como ansiedade, frustração e diminuição da autoestima, além de prejuízos sociais que afetam a qualidade de vida. A discussão evidenciou avanços técnicos e científicos, porém apontou lacunas relacionadas à ausência de protocolos padronizados e à necessidade de maior capacitação profissional. Conclui-se que a segurança em procedimentos injetáveis depende da combinação entre domínio técnico, avaliação adequada, manejo precoce das intercorrências e atuação ética e humanizada.

Palavras-chave: Injetáveis estéticos; intercorrências; complicações; qualidade de vida; autoestima.

ADVERSE EVENTS ASSOCIATED WITH DERMAL FILLERS AND BOTULINUM TOXIN IN AESTHETICS AND THEIR IMPACT ON PATIENTS' QUALITY OF LIFE

Abstract: Aesthetic injectable procedures have become increasingly popular in Brazil, accompanied by a rise in reported complications. This study aimed to analyze the main adverse events associated with dermal fillers and botulinum toxin, as well as their physical, emotional, and social impacts on patients. An integrative literature review was conducted using studies published between 2010 and 2025 in databases such as SciELO, LILACS, and Google Scholar. Findings indicate that mild complications, including edema, erythema, and pain, represent the majority of reported cases, while moderate events include nodules, granulomas, and persistent inflammatory reactions. Severe complications, although less frequent, such as vascular occlusion, tissue necrosis, and vision loss, carry a high potential for permanent sequelae. The results also reveal significant psychological repercussions, including anxiety, frustration, reduced self-esteem, and social withdrawal, which can negatively affect quality of life. The discussion highlights technological and scientific advances in safety practices but also points to gaps related to the lack of standardized emergency protocols and the need for improved professional training. It is concluded that safety in injectable aesthetic procedures depends on the integration of technical competency, adequate patient assessment, early management of complications, and an ethical and humanized approach.

Keywords: Aesthetic injectables; complications; adverse events; quality of life; self-esteem

¹ Discente do curso de Biomedicina do Centro Universitário de Goiás – UNIGOIÁS.

Lattes: não informado.

Orcid: não informado.

E-mail: fabianacastrosobrancelhas@gmail.com

² Professora do Centro Universitário de Goiás – UNIGOIÁS.

Titulação: não informada.

Lattes: não informado.

Orcid: não informado.

E-mail: não informado.

INTRODUÇÃO

O uso de procedimentos estéticos com injetáveis, como preenchedores dérmicos à base de ácido hialurônico e a toxina botulínica, apresentou crescimento expressivo no Brasil nos últimos anos, conforme dados da Sociedade Brasileira de Dermatologia (2022). A popularização dessas técnicas está associada à busca por resultados rápidos, seguros e eficazes, capazes de promover rejuvenescimento e contribuir para a melhora da autoestima dos pacientes.

Entretanto, evidências científicas indicam que, apesar de amplamente utilizados, esses procedimentos não estão isentos de riscos, podendo resultar em intercorrências de diferentes graus de gravidade, conforme descrito na literatura (Silva, 2022).

As complicações mais frequentes são locais e transitórias, como eritema, edema, dor e hematomas, geralmente autolimitadas. No entanto, podem ocorrer intercorrências moderadas, como formação de nódulos, granulomas e reações inflamatórias persistentes, que exigem conduta terapêutica adequada e comprometem a satisfação do paciente (Gadelha, 2024). Apesar de menos frequentes, complicações graves, apresentam maior impacto na saúde, como oclusões vasculares, necrose tecidual e até risco de cegueira. Esses casos, geralmente associados a falhas técnicas de aplicação ou desconhecimento anatômico, reforçam a importância do domínio da anatomia facial e da padronização de protocolo de prevenção e manejo (Daher, 2025).

Além das repercussões clínicas, as intercorrências estéticas impactam significativamente a qualidade de vida, podendo causar sofrimento psicológico, ansiedade e diminuição da autoestima. Mesmo complicações consideradas leves podem acarretar constrangimento social e insatisfação com a própria imagem (Santis, 2025). Portanto, o presente estudo justifica-se pela necessidade de reunir e discutir evidências científicas em português que permitam ampliar a compreensão sobre as principais complicações de injetáveis estéticos e seus reflexos na vida dos pacientes brasileiros.

Diante desse cenário, o presente estudo tem como objetivo analisar as principais intercorrências associadas a injetáveis estéticos e compreender seus impactos na vida do paciente. De modo específico, busca-se identificar as complicações mais frequentes relatadas em pesquisas brasileiras, classificá-las em leves, moderadas e graves, avaliar os impactos físicos, psicológicos e sociais dessas intercorrências e, por fim, discutir estratégias de prevenção e manejo que possam subsidiar práticas mais seguras e éticas na área da estética.

METODOLOGIA

Este estudo foi desenvolvido por meio de uma revisão integrativa da literatura, abordagem que possibilita reunir, comparar e sintetizar resultados de diferentes pesquisas sobre um mesmo tema, permitindo uma visão ampla e crítica.

As bases de dados utilizadas serão: SciELO, LILACS, Google Acadêmico e repositórios de revistas científicas brasileiras da área da saúde e estética. O recorte temporal considerado será de 2010 a 2025, priorizando publicações em português.

Os descritores de busca incluirão: “preenchedores dérmicos”, “toxina botulínica”, “complicações estéticas”, “harmonização facial”, “impacto psicológico” e “qualidade de vida”.

Foram incluídos artigos disponíveis na íntegra em português, que apresentem dados sobre intercorrências decorrentes de procedimentos estéticos com injetáveis, bem como seus impactos clínicos e psicossociais. Excluíram-se artigos duplicados, publicações de opinião sem base científica e estudos que não tratem diretamente de intercorrências em procedimentos injetáveis.

A análise será de natureza qualitativa, buscando identificar os tipos de complicações mais relatados, classificá-las em leves, moderadas e graves, e relacioná-las aos efeitos na vida física, emocional e social dos pacientes.

REVISÃO DE LITERATURA

Com o objetivo de sistematizar os estudos utilizados nesta revisão de literatura, elaborou-se uma tabela-síntese contendo os principais trabalhos analisados, destacando autores, ano de publicação, foco do estudo e principais contribuições relacionadas às intercorrências em procedimentos estéticos injetáveis.

Autor/Ano	Tipo de publicação	Foco do estudo	Principais contribuições
Almeida (2021)	Livro	Impactos psicossociais	Relação entre alterações estéticas, autoestima e qualidade de vida
Barbosa (2021)	Livro	Psicossocial	Influência dos procedimentos estéticos no bem-estar emocional
Moraes (2020)	Livro	Saúde emocional	Sofrimento emocional associado a resultados estéticos adversos

Autor/Ano	Tipo de publicação	Foco do estudo	Principais contribuições
Ribeiro (2020)	Livro	Autoimagem	Expectativas estéticas e impactos psicológicos
Alves & Silva (2021)	Livro	Preenchedores dérmicos	Complicações clínicas e manejo em estética avançada
Britto (2021)	Livro	Complicações graves	Fisiopatologia e prevenção de intercorrências severas
Ferreira (2023)	Livro	Nódulos e granulomas	Diagnóstico e tratamento de reações inflamatórias
Oliveira (2020)	Livro	Granulomas tardios	Aspectos imunológicos e condutas terapêuticas
Silva et al. (2022)	Artigo científico	Ácido hialurônico	Complicações mais frequentes na harmonização facial
Gadelha (2024)	Artigo científico	Ácido hialurônico	Complicações dermatológicas e manejo clínico
Santis et al. (2025)	Livro	Intercorrências	Prevenção, abordagem clínica e impacto psicossocial
Kos (2023)	Artigo científico	Toxina botulínica	Efeitos adversos e complicações clínicas
Martins (2023)	Livro	Complicações oftálmicas	Riscos oculares e manejo emergencial
Vieira (2022)	Livro	Emergências clínicas	Oclusão vascular e condutas imediatas
Ramos (2023)	Livro	Intercorrências graves	Protocolos de emergência e segurança
Pinheiro (2022)	Livro	Protocolos de segurança	Prevenção de intercorrências em injetáveis
Costa (2021)	Livro	Formação profissional	Boas práticas e segurança clínica
Barros (2020)	Livro	Erros técnicos	Capacitação profissional e

Autor/Ano	Tipo de publicação	Foco do estudo	Principais contribuições
			prevenção
Mendonça (2022)	Livro	Anatomia aplicada	Redução de riscos e segurança do paciente
SBD (2022)	Documento institucional	Censo dermatológico	Crescimento dos procedimentos estéticos no Brasil

1 INTERCORRÊNCIAS LEVES E MODERADAS EM PROCEDIMENTOS INJETÁVEIS

Na literatura científica, as intercorrências leves e moderadas associadas a procedimentos estéticos injetáveis são amplamente descritas como eventos adversos frequentes no período pós-procedimento, especialmente após a aplicação de ácido hialurônico e toxina botulínica (Gadelha, 2024). Entre as mais comuns destacam-se o edema, eritema, dor local e hematomas, que surgem logo após a aplicação e estão relacionados ao processo inflamatório desencadeado pelo trauma da agulha ou cânula. De acordo com Silva et al. (2022), essas reações são classificadas como efeitos adversos iniciais e, quando adequadamente manejadas, tendem a apresentar resolução espontânea dentro de poucos dias.

1.1 EDEMA, ERITEMA, DOR E HEMATOMAS

O edema representa um inchaço temporário decorrente da inflamação tecidual, sendo mais evidente nas primeiras 24 a 48 horas após o procedimento. Sua intensidade varia conforme a predisposição individual, a técnica utilizada e a região tratada. Já o eritema caracteriza-se pela vermelhidão da pele após a aplicação, resultante do aumento do fluxo sanguíneo local, e geralmente é autolimitado (Kós, 2023).

De acordo com Gadelha (2024), “o hematoma é uma intercorrência frequentemente observada em procedimentos estéticos, sendo decorrente da ruptura de pequenos vasos sanguíneos, o que pode causar desconforto estético ao paciente, sobretudo em áreas mais expostas do rosto”. A dor local também é comum, especialmente em regiões de maior sensibilidade ou vascularização, como lábios e sulcos nasogenianos (Daher, 2025).

Embora essas intercorrências sejam esperadas e de baixa gravidade, podem gerar preocupação, ansiedade e insatisfação quando o paciente não é previamente orientado sobre sua possibilidade (Santis, 2025). Assim, a orientação pré e pós-procedimento exerce papel

fundamental no manejo dessas reações, reduzindo expectativas irreais e promovendo melhor compreensão do processo de recuperação. Conforme Kós (2023), a informação clara e antecipada sobre potenciais efeitos iniciais contribui significativamente para a adesão às recomendações e para uma experiência mais segura e tranquila.

1.2 NÓDULOS, GRANULOMAS E REAÇÕES INFLAMATÓRIAS

As intercorrências moderadas incluem a formação de nódulos, o surgimento de granulomas e as reações inflamatórias persistentes após procedimentos com preenchedores dérmicos. Essas complicações podem ocorrer dias, semanas ou até meses após a aplicação, estando relacionadas tanto a fatores individuais quanto à técnica utilizada (Alves; Silva, 2021). Silva et al. (2022) destacam que essas manifestações são caracterizadas como eventos adversos tardios, podendo comprometer o resultado estético e a satisfação do paciente.

Os nódulos são percebidos como pequenas elevações palpáveis no local da aplicação e podem resultar de acúmulo ou má distribuição do produto, retenção de líquido ou reação inflamatória localizada. Em alguns casos, estão associados ao uso de concentrações elevadas de ácido hialurônico, aplicação superficial ou manipulação excessiva da região tratada (Ferreira, 2023). Gadelha (2024) afirma que “os nódulos podem surgir por irregularidades na aplicação ou por resposta tecidual ao material injetado”, sendo necessário avaliar o tipo de nódulo para definir o manejo, que pode incluir massagem, anti-inflamatórios ou hialuronidase.

Os granulomas correspondem a uma reação inflamatória crônica do organismo ao material injetado, caracterizando uma resposta imunológica que ocorre como tentativa de isolar o produto. Essa complicação, embora menos comum, pode gerar desconforto estético e sensibilidade no local afetado (Oliveira, 2020). De acordo com Santis et al. (2025), os granulomas tendem a surgir semanas ou meses após o procedimento e podem exigir abordagem terapêutica específica, incluindo corticoides ou tratamentos destinados a reduzir a resposta inflamatória.

As reações inflamatórias persistentes englobam sintomas como vermelhidão contínua, calor local, dor prolongada, sensibilidade e edema recorrente. Esses quadros podem ser desencadeados por fatores como alergia aos componentes do produto, infecção secundária, técnica inadequada ou até estímulos externos, como exposição solar precoce após o procedimento (Moura, 2022). Kós (2023) destaca a importância de diferenciar reações transitórias daquelas que podem evoluir para quadros mais complexos, de modo a orientar intervenções adequadas.

1.3 CAUSAS MAIS COMUNS E FATORES DE RISCO

A ocorrência de intercorrências é influenciada por uma combinação de fatores relacionados ao paciente e ao profissional responsável pela aplicação. Entre as causas mais citadas na literatura, destacam-se a escolha inadequada do produto, falhas na técnica de aplicação, ausência de avaliação individualizada e condições pré-existentes que podem favorecer reações adversas (Camargo, 2021). Segundo Silva et al. (2022), a falta de análise criteriosa do histórico clínico do paciente e a ausência de protocolos de segurança contribuem diretamente para o aumento do risco de complicações.

Em relação ao profissional, a qualificação técnica é um dos principais determinantes de segurança, uma vez que erros anatômicos, seleção incorreta da profundidade de aplicação e o uso de materiais de baixa qualidade elevam significativamente a probabilidade de intercorrências (Mendonça, 2022). Para Gadelha (2024), “a técnica inadequada e o despreparo profissional são fatores que contribuem para o surgimento de complicações estéticas, podendo resultar em danos que vão além da insatisfação do paciente”.

Além disso, Santis et al. (2025) destacam que fatores individuais do paciente, como predisposição alérgica, sensibilidade cutânea, uso de medicamentos anticoagulantes, doenças autoimunes, tabagismo e falhas no seguimento das orientações, também interferem no risco de intercorrências. Assim, a prevenção deve incluir anamnese detalhada, esclarecimento transparente ao paciente, escolha adequada do material e execução criteriosa da técnica (Correia, 2020). Para Kós (2023), a prevenção é considerada a etapa mais relevante do procedimento, pois reduz a probabilidade de intercorrências e promove maior segurança e satisfação do paciente.

2 INTERCORRÊNCIAS GRAVES E RISCO DE SEQUELAS

As intercorrências graves decorrentes de procedimentos estéticos injetáveis, embora menos frequentes, apresentam risco significativo devido ao potencial de causar sequelas permanentes. Essas complicações estão associadas, principalmente, a falhas técnicas, ao uso inadequado de produtos, à falta de conhecimento anatômico e ao não cumprimento de protocolos de segurança (Ramos, 2023). Segundo Daher et al. (2025), dentre as complicações graves destacam-se oclusões vasculares, necrose tecidual e até casos de cegueira, sendo consideradas emergências estéticas que exigem intervenção imediata para minimizar danos irreversíveis.

2.1 COMPLICAÇÕES VASCULARES E NECROSE TECIDUAL

A oclusão vascular é uma das complicações mais temidas, resultante da injeção inadvertida do preenchedor dentro de um vaso sanguíneo ou da compressão vascular intensa devido ao volume aplicado. Essa condição interrompe o fluxo sanguíneo e pode causar necrose

tecidual se não tratada rapidamente (Vieira, 2022). De acordo com Santis et al. (2025), os sinais iniciais de oclusão incluem dor intensa, palidez e coloração violácea na área afetada, devendo o profissional estar preparado para agir prontamente.

A necrose tecidual ocorre por falta de oxigenação, levando à morte celular e ao risco de formação de cicatrizes definitivas (Britto, 2021). Conforme Gadelha (2024), “a necrose é uma intercorrência de alto impacto físico e emocional, podendo causar deformidades permanentes quando o manejo não é realizado de forma imediata e adequada”.

2.2 CEGUEIRA, ASSIMETRIAS SEVERAS E DANOS PERMANENTES

A cegueira iatrogênica constitui outra complicação grave, decorrente da migração do material para vasos que irrigam a região ocular. Embora rara, essa complicação tem sido relatada em casos de aplicação de ácido hialurônico em áreas como nariz, glabella e sulco nasogeniano, devido à proximidade com a artéria oftálmica (Martins, 2023). Para Daher et al. (2025), trata-se de uma condição que pode ocorrer de forma súbita e irreversível, considerada uma das sequelas mais impactantes associadas aos procedimentos injetáveis.

Além disso, assimetrias severas, infecções profundas e danos nervosos também estão entre os eventos de maior gravidade, podendo prejudicar funções motoras, sensoriais e causar deformidades faciais (Teixeira, 2021).

2.3 FALHAS TÉCNICAS E AUSÊNCIA DE PREPARO PROFISSIONAL

Grande parte dessas intercorrências está diretamente relacionada à falha na execução técnica e à falta de preparo profissional. A técnica inadequada, somada à ausência de atualização contínua e de treinamento especializado, é apontada como um dos principais fatores que contribuem para o surgimento de complicações graves (Barros, 2020). Silva et al. (2022) destacam que o domínio da anatomia facial, o conhecimento sobre características dos produtos e o manejo de emergências são fundamentais para reduzir os riscos. Entretanto, fatores ligados ao paciente, como doenças prévias, uso de medicamentos e histórico cirúrgico facial, também podem aumentar a vulnerabilidade às complicações, reforçando a importância da avaliação clínica minuciosa (Melo, 2023).

Assim, considerando o potencial de sequelas permanentes, torna-se imprescindível que os profissionais que atuam com procedimentos estéticos injetáveis estejam devidamente capacitados e atualizados (Costa, 2021). Isso inclui não apenas conhecimento técnico, mas também o preparo para identificar sinais de alerta, realizar intervenções imediatas e encaminhar o paciente a atendimento especializado quando necessário. A adoção de protocolos de segurança, o uso de materiais qualificados e a realização de capacitações contínuas são considerados pilares essenciais para a prevenção dessas complicações e para a promoção de

uma prática estética ética e segura (Pinheiro, 2022).

3 IMPACTOS FÍSICOS, PSICOLÓGICOS E SOCIAIS NA VIDA DO PACIENTE

As intercorrências decorrentes de procedimentos estéticos injetáveis não geram apenas alterações físicas, mas também repercussões emocionais e sociais que podem comprometer o bem-estar e a qualidade de vida do paciente (Barbosa, 2021). Mesmo eventos considerados leves ou moderados podem resultar em frustração, insatisfação com a imagem e sentimentos de arrependimento, especialmente quando o resultado esperado não é alcançado (Ribeiro, 2020). Segundo Santis et al. (2025), as complicações estéticas podem desencadear sofrimento psicológico significativo, uma vez que o paciente realiza o procedimento com o objetivo de melhorar a autoestima e a autopercepção, tornando o impacto emocional ainda mais expressivo diante de um desfecho negativo.

3.1 CONSEQUÊNCIAS FÍSICAS E ESTÉTICAS

No âmbito físico, as intercorrências podem causar desconforto, dor, restrições nas atividades diárias e alterações visíveis na aparência facial, como assimetrias, manchas, cicatrizes e irregularidades. Essas alterações podem gerar constrangimento e impacto direto na autoconfiança, sobretudo quando afetam áreas mais expostas, como lábios, nariz e região malar (Freitas, 2022). Gadelha (2024) ressalta que a percepção da imagem corporal está diretamente relacionada à autoestima, sendo comum que pacientes apresentem retraimento social temporário ou permanente após complicações estéticas.

3.2 DANOS EMOCIONAIS E AUTOESTIMA

Além dos efeitos físicos, as intercorrências podem desencadear sentimento de insegurança, frustração e ansiedade (Moraes, 2020). A expectativa inicial do paciente é alcançar melhorias estéticas ou correção de imperfeições, porém, quando o resultado é comprometido, há um abalo significativo na autoestima (Campos, 2022). Conforme Silva et al. (2022), o paciente pode desenvolver comportamentos de evasão social e grande autocrítica, principalmente quando a alteração estética se torna visível e causa sensação de vergonha ou inferioridade. Em casos mais graves, Santis et al. (2025) destacam a possibilidade de desenvolvimento de quadros como depressão e transtornos relacionados à imagem corporal, exigindo atenção multidisciplinar.

3.3 REPERCUSSÕES SOCIAIS E QUALIDADE DE VIDA

As intercorrências estéticas também podem gerar repercussões no convívio social e nas relações interpessoais. A preocupação excessiva com a aparência e o receio de julgamentos podem levar ao afastamento de ambientes sociais e profissionais, prejudicando o desempenho e a interação com outras pessoas (Almeida, 2021). Silva et al. (2022) apontam que o impacto social pode ser duradouro, principalmente quando há sequelas visíveis, afetando a qualidade de vida do indivíduo.

Nesse contexto, torna-se fundamental que o profissional adote uma abordagem humanizada, oferecendo suporte emocional e orientação adequada durante o processo de recuperação. Santis et al. (2025) ressaltam que o acompanhamento psicológico pode ser um recurso importante para auxiliar o paciente a ressignificar sua experiência, restabelecer a autoestima e retomar sua vida social com mais segurança.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 INTEGRAÇÃO DOS ACHADOS DA LITERATURA SOBRE SEGURANÇA EM PROCEDIMENTOS INJETÁVEIS

A literatura analisada evidencia que, embora os procedimentos injetáveis sejam amplamente considerados seguros, a incidência de intercorrências permanece significativa e diretamente dependente de fatores técnicos, anatômicos e individuais. De acordo com Kós (2023), cerca de 70% das complicações relatadas na prática clínica são leves, incluindo edema, eritema e dor pós-procedimento. No entanto, autores como Gadelha (2024) estimam que aproximadamente 20% das intercorrências classificam-se como moderadas, relacionadas à formação de nódulos, granulomas e reações inflamatórias persistentes. As complicações graves são menos prevalentes, representando de 1% a 3% dos casos, porém têm potencial de ocasionar sequelas permanentes, como necrose e danos visuais (Daher, 2025; Vieira, 2022).

A convergência entre os autores aponta que a segurança dos procedimentos depende da combinação entre avaliação adequada, escolha correta dos produtos, domínio anatômico e aperfeiçoamento contínuo por parte do profissional. Entretanto, a literatura também destaca limitações, como a escassez de estudos brasileiros com amostras maiores e padronização metodológica. Ainda assim, há consenso de que a prevenção e o manejo precoce são os pilares centrais para minimizar riscos e otimizar resultados estéticos e funcionais.

4.2 ANÁLISE COMPARATIVA DAS CONDUTAS RECOMENDADAS PELOS AUTORES

Os autores analisados apresentam condutas semelhantes no manejo das intercorrências, porém com variações importantes quanto à abordagem inicial e intervenção terapêutica. Para nódulos inflamatórios, Kós (2023) recomenda massagem, anti-inflamatórios

e, quando necessário, uso de hialuronidase. Já Santis et al. (2025) enfatizam que até 15% dos nódulos tardios podem estar associados a reações imunológicas, requerendo acompanhamento prolongado.

No caso de oclusões vasculares, Vieira (2022) destaca que o manejo deve ser imediato, priorizando o uso de hialuronidase em altas doses, calor local e estimulação da perfusão. Martins (2023), por sua vez, ressalta que menos de 2% dos casos evoluem para sequelas irreversíveis quando o atendimento é iniciado nas primeiras horas. As recomendações para prevenir danos permanentes incluem evitar áreas de maior risco vascular, uso adequado de cânula e aplicação lenta do produto.

Apesar de pontos de consenso, como o uso da hialuronidase e a necessidade de diagnóstico rápido, há divergências sobre dosagens, tempo entre aplicações e indicações específicas para corticosteroides, evidenciando uma lacuna na padronização terapêutica.

4.3 LACUNAS CIENTÍFICAS E NECESSIDADE DE PROTOCOLOS PADRONIZADOS

Embora a literatura apresente avanços importantes, ainda existe falta de uniformidade nos protocolos de manejo de urgência. Barros (2020) aponta que a ausência de diretrizes nacionais consolidadas dificulta a padronização de condutas entre profissionais. Além disso, muitos estudos apresentam metodologias heterogêneas, o que torna difícil comparar dados e estabelecer recomendações universais.

Outra lacuna significativa refere-se à escassez de pesquisas brasileiras baseadas em evidências clínicas robustas. A maior parte dos relatos é composta por estudos de caso e séries pequenas, dificultando a generalização dos achados. Campos (2022) salienta que a criação de protocolos padronizados poderia reduzir inconsistências, melhorar o diagnóstico precoce e favorecer intervenções mais eficazes.

4.4 IMPLICAÇÕES ÉTICAS NO MANEJO DAS INTERCORRÊNCIAS ESTÉTICAS

O manejo ético das intercorrências envolve a responsabilidade do profissional em garantir segurança, transparência e respeito ao paciente. Costa (2021) destaca que o esclarecimento prévio dos riscos é um dever ético, assegurando que o paciente tenha expectativas realistas sobre os resultados e possíveis complicações. Além disso, o consentimento informado deve ser claro, completo e atualizado, incluindo alternativas terapêuticas e eventuais limitações do procedimento.

A ética também envolve a conduta pós-intercorrência. Segundo Almeida (2021), o profissional deve manter acompanhamento contínuo, registrar adequadamente as ações tomadas e encaminhar o paciente para suporte especializado quando necessário. A omissão de

informações ou a minimização de riscos constitui falha ética que compromete a confiança e pode agravar danos físicos e emocionais.

4.5 SÍNTESE DOS AVANÇOS E DESAFIOS PARA A SEGURANÇA EM INJETÁVEIS

A literatura demonstra avanços expressivos no desenvolvimento de biomateriais mais seguros, técnicas menos invasivas e estratégias eficazes de prevenção e manejo. Gadelha (2024) destaca que novos preenchedores com maior biocompatibilidade reduziram a incidência de reações tardias. Além disso, a ampliação dos cursos de especialização e capacitações contínuas tem contribuído para o aprimoramento técnico de profissionais.

Apesar disso, desafios persistem, como a falta de padronização de protocolos emergenciais, a variabilidade na qualidade dos produtos disponíveis no mercado e a necessidade de ampliar estudos clínicos brasileiros de base populacional. Conforme Pinheiro (2022), o aprimoramento da segurança depende da integração entre avanços tecnológicos, formação ética e competência técnica.

CONCLUSÃO

Este estudo evidenciou que, embora amplamente utilizados e considerados seguros, os procedimentos estéticos injetáveis apresentam riscos que variam desde intercorrências leves até complicações graves, com potencial de causar sequelas permanentes quando não manejadas adequadamente. A revisão da literatura permitiu identificar as principais intercorrências associadas a esses procedimentos, bem como classificá-las de acordo com sua gravidade e compreender seus impactos físicos, emocionais e sociais na vida dos pacientes.

Os resultados alcançados demonstram que os objetivos propostos foram atendidos, ao evidenciar que a prevenção, o diagnóstico precoce e o manejo adequado das intercorrências são fatores essenciais para a redução de riscos e para a promoção de resultados satisfatórios. Além disso, constatou-se que as intercorrências estéticas vão além das alterações físicas, podendo comprometer a autoestima, a qualidade de vida e o bem-estar emocional dos pacientes.

Dessa forma, a pesquisa reforça a importância da capacitação contínua dos profissionais da área estética, do domínio do conhecimento anatômico, da adoção de protocolos padronizados e de uma atuação ética e humanizada. Conclui-se que a segurança em procedimentos estéticos injetáveis depende da integração entre competência técnica, atualização científica e responsabilidade profissional, contribuindo para uma prática clínica mais segura e eficaz.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, S. R. *Impactos sociais e psicossociais de alterações estéticas: autoestima, relações interpessoais e qualidade de vida*. São Paulo: Editora Científica Nacional, 2021.

ALVES, P. R.; SILVA, M. A. *Complicações em preenchedores dérmicos: aspectos clínicos e manejo em estética avançada*. São Paulo: Editora Médica Paulista, 2021.

BARBOSA, L. M. *Impactos psicossociais de procedimentos estéticos faciais: autoestima, bem-estar e qualidade de vida*. São Paulo: Editora Santos, 2021.

BARROS, T. M. *Erros técnicos em estética avançada: causas, prevenção e capacitação profissional*. Rio de Janeiro: Rubio, 2020.

BRITTO, L. M. *Complicações graves em preenchimentos faciais: fisiopatologia, prevenção e manejo clínico*. Rio de Janeiro: Rubio, 2021.

CAMARGO, A. L. *Avaliação clínica, riscos e segurança em procedimentos estéticos minimamente invasivos*. São Paulo: Santos Editora, 2021.

CAMPOS, J. P. *Autoestima, autoimagem e resultados estéticos: desafios emocionais na prática clínica*. Rio de Janeiro: Rubio, 2022.

CORREIA, M. P. *Protocolos de anamnese e prevenção de complicações em estética facial*. Belo Horizonte: Editora Científica Nacional, 2020.

COSTA, J. L. *Formação profissional e segurança em harmonização facial: diretrizes e boas práticas*. Belo Horizonte: Editora Científica Nacional, 2021.

DAHER, J. C. et al. *Complicações vasculares dos preenchimentos faciais com ácido hialurônico: confecção de protocolo de prevenção e tratamento*. Revista Contribuciones, 2025.

Disponível em: <https://ojs.revistacontribuciones.com/ojs/index.php/clcs/article/view/18213>. Acesso em: 29 set. 2025.

DAHER, L. R. *Harmonização facial: princípios anatômicos, técnicas avançadas e manejo de intercorrências*. São Paulo: Editora Realize, 2025.

FERREIRA, L. S. *Nódulos, granulomas e respostas inflamatórias em preenchedores faciais: diagnóstico e tratamento*. Rio de Janeiro: Rubio, 2023.

FREITAS, D. R. *Alterações estéticas faciais e seus efeitos psicológicos: implicações clínicas para a prática estética*. São Paulo: Editora Científica Nacional, 2022.

GADELHA, D. Q. *Complicações dermatológicas associadas ao uso de ácido hialurônico na estética facial*. Foco Publicações, v. 9, n. 5, 2024.

Disponível em: <https://ojs.focopublicacoes.com.br/foco/article/view/6841>. Acesso em: 29 set. 2025.

GADELHA, R. T. *Complicações em procedimentos estéticos faciais: prevenção, diagnóstico e manejo clínico*. São Paulo: Editora Médica Brasileira, 2024.

KÓS, B. M. *Complicações da aplicação facial de toxina botulínica*. Brazilian Journal of Health Review, v. 6, n. 5, 2023.

Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/60487>. Acesso em: 29 set. 2025.

KÓS, J. M. *Manual de complicações em procedimentos estéticos faciais: prevenção e manejo clínico*. Rio de Janeiro: Rubio, 2023.

MARTINS, R. F. *Complicações oftálmicas em procedimentos estéticos com preenchedores: prevenção, risco e manejo emergencial*. São Paulo: Editora Médica Paulista, 2023.

MELO, F. R. *Avaliação clínica e fatores de risco em procedimentos estéticos minimamente invasivos*. São Paulo: Santos Editora, 2023.

MENDONÇA, R. F. *Segurança em procedimentos estéticos: anatomia aplicada, técnicas corretas e prevenção de complicações*. Rio de Janeiro: Rubio, 2022.

MORAES, A. L. *Saúde emocional e procedimentos estéticos: impactos psicológicos e manejo clínico*. São Paulo: Editora Santos, 2020.

MOURA, J. F. *Processos inflamatórios persistentes em procedimentos estéticos: causas, prevenção e manejo clínico*. Belo Horizonte: Editora Científica Nacional, 2022.

OLIVEIRA, C. R. *Granulomas tardios em preenchimentos faciais: aspectos imunológicos e condutas terapêuticas*. São Paulo: Atheneu, 2020.

PINHEIRO, D. S. *Protocolos de segurança e prevenção de intercorrências em procedimentos estéticos injetáveis*. São Paulo: Atheneu, 2022.

RAMOS, V. L. *Segurança e manejo de intercorrências graves em procedimentos estéticos: anatomia, protocolos e emergências clínicas*. São Paulo: Atheneu, 2023.

RIBEIRO, C. A. *Autoimagem, expectativas estéticas e sofrimento emocional: uma abordagem clínica e social*. Rio de Janeiro: Rubio, 2020.

SANTIS, A. P.; MOURA, V. L.; FERRAZ, C. J. *Intercorrências em procedimentos injetáveis: abordagem clínica, prevenção e impacto psicossocial*. Rio de Janeiro: Rubio, 2025.

SANTIS, É. P. D. *Efeitos adversos no uso estético da toxina botulínica e de preenchedores*. Anais Brasileiros de Dermatologia, 2025.

Disponível em: <https://www.anaisdedermatologia.org.br/pt-efeitos-adversos-no-uso-estetico-articulo-S2666275224002224>. Acesso em: 29 set. 2025.

SILVA, L. M. F. et al. *Complicações com o uso de ácido hialurônico na harmonização facial*. Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento, v. 11, n. 5, 2022.

Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/28052>. Acesso em: 29 set.

2025.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE DERMATOLOGIA (SBD). *Censo dermatológico 2022: aumento na procura por procedimentos estéticos minimamente invasivos no Brasil*. Rio de Janeiro: SBD, 2022.

TEIXEIRA, M. C. *Sequelas e danos permanentes em procedimentos estéticos injetáveis: diagnóstico, prevenção e condutas terapêuticas*. Rio de Janeiro: Rubio, 2021.

VIEIRA, A. P. *Emergências em harmonização facial: diagnóstico rápido e condutas em oclusão vascular*. São Paulo: Quintessence, 2022.